



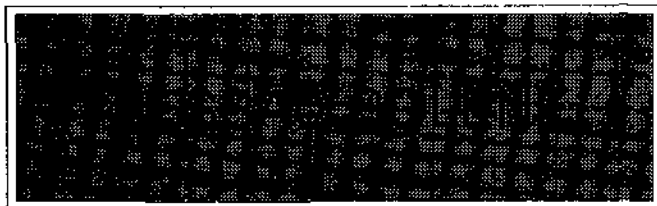
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



57 lauda,

NÚMERO: 1029

ASSUNTO: Alusiva DIA NACIONAL DO SURDO

DATA: 26/09/05

HORA: 19 horas

LOCAL: CLDF



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 4ª LEGISLATURA

ATA SUCINTA **DA** 102ª
(CENTÉSIMA SEGUNDA)

SESSÃO SOLENE
ALUSIVA AO
DIA NACIONAL DO SURDO,

EM 26 DE SETEMBRO DE 2005.

I SÚMULA

AUTORIA: Deputada Erika Kokay

LOCAL: Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 19 horas



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

1 ABERTURA

2 COMPOSIÇÃO DA MESA

3 PRONUNCIAMENTOS

4 COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

5 ENCERRAMENTO

II DETALHAMENTO

**(O REGISTRO DESTA SESSÃO
ESTÁ DISPONÍVEL EM FITA VHS)**

(TCBR)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	1

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa-noite.

Por iniciativa da Deputada Erika Kokay, realiza-se nesta oportunidade a sessão solene alusiva ao Dia Nacional do Surdo.

Convidamos para compor a Mesa e presidir os trabalhos, a Sra. Líder do PT e Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, Deputada Erika Kokay. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Tenho a honra de declarar aberta a presente sessão solene, alusiva ao Dia Nacional do Surdo.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Convido para tomar assento à mesa: o Sr. Paulo Humberto Matos, Diretor da **FENEIS** - Federação Nacional dos Surdos; o Dr. Paulo César, Diretor da APADA - Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos; a Sra. Kátia Regina, Presidenta da Associação dos Surdos de Brasília. (Palmas.)

O Paulo Humberto, que está aqui à mesa conosco, também é da Associação de Santa Maria, do Projeto Semear. É um prazer imenso ter você aqui, Paulo.

Convido, ainda, a Sra. Sueide Miranda, Presidente do ICP, Instituto Cultural e Profissionalizante de Pessoas com Deficiência do DF - ICP -; a educadora Olga Freitas, professora do Projeto de Inclusão Escolar e Social, Tecnologia da informação e Comunicação; e, por fim, o Sr. Carlos Augusto, Presidente da Associação de Homossexuais de Brasília.

Eu gostaria de informar que esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela *TV Legislativa*, canal 9 da *NET*.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	2

Eu aproveito para agradecer imensamente a contribuição dos intérpretes de libras: Elci Banir, Nádia, Lúcia, Lurdes, Ivone, Babi e Tatiana Menezes. Muito obrigada pela contribuição de vocês, o que torna esta sessão possível.

Para darmos início aos nossos trabalhos, convido todos a entoarem o Hino Nacional, que será interpretado pela deficiente-auditiva Cíntia Gomes Soares.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Desejo uma boa noite a cada um de vocês que estão aqui nesta sessão solene. Como Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar desta Casa, quero dizer que é um prazer imenso tê-los conosco nesta noite.

Esta não é a primeira vez que nos reunimos em uma sessão solene alusiva ao Dia Nacional dos Surdos, Esta semana toda realizamos uma série de atividades, em busca da construção de um país onde o termo "nós" possa ser mencionado. Refiro-me a um país em que possamos desenvolver o sentimento em que todos sintam que pertencem a ele e sintam que este país nos pertence.

Queremos um país que, no que se refere a diversidade - porque somos diferentes -, seja construído para que todos possam se sentir iguais nas diferenças. Achamos que não há como construir uma cultura de direitos humanos que respeite a pessoa humana, enquanto não consideramos que todos têm direito à transcendência inerente ao ser humano.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	3

É por isso que estamos aqui comemorando o Dia Nacional dos Surdos, dizendo que verdadeira é a linguagem da **solidariedade**, da inclusão e da **desconstrução** de um país excludente.

Lutamos, nesta Casa e no nosso **dia-a-dia**, para que a sociedade se adapte e o país, com todos os seus prédios e toda sua **estrutura**, se adapte a cada uma e a cada um. Não é justo que as pessoas tenham de se adaptar às normas feitas sem considerar que somos como os dedos das mãos. Imaginem vocês se alguém faria uma luva com todos os dedos iguais. Mãos têm dedos diferentes. E cada um deles é fundamental para o exercício da nossa relação e da nossa construção humana.

Por **isso**, a minha alegria imensa de estarmos aqui, dizendo que todos sabem e podem cantar o Hino Nacional porque são parte deste país. Por isso têm de ser **respeitados**, independentemente de como somos, de como nascemos e de onde vivemos. Por isso, estamos mais uma vez nesta sessão homenageando e comemorando o Dia Nacional dos Surdos, na busca de uma sociedade em que o ser humano nunca se torne invisível dentro dos corpos de homens e de mulheres e de crianças. O ser humano sempre seja visível para todos.

Para darmos continuidade a esta **sessão**, temos o prazer imenso de contar com a apresentação do Projeto Rybená, do sistema de inclusão digital, em que será intérprete a Bárbara Angélica. O coordenador é o Sr. Joaquim Barboza.

SR, MANOEL - **Boa-noite** a todos os presentes. Eu agradeço a presença de todos. Meu nome é Manoel e eu vou falar sobre o Projeto Rybená.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	4

O que é Rybená? Na linguagem própria de índios, significa comunicação. Rybená o que é? Por **exemplo**, quando o ouvinte conversa com o **surdo**, você manda mensagens em português. Um surdo recebe essa mensagem em libras no celular. Entenderam?

O Rybená começou há muito tempo. Um grupo trabalhava junto e estudava a **linguagem** de computadores. Havia muitos surdos aprendendo junto. **Eles**, prestando atenção, começaram a pensar: "Como nós podemos fazer para que essa **linguagem**, um dia, possa ser usada para nós? E tivemos a idéia: vamos começar a trabalhar para que essa linguagem também nos ajude. A gente não tinha apoio de ninguém.

Então, começamos a trabalhar sozinhos. Uma empresa chamada CPS entrou e começou a **participar**. Essa empresa aceitou e apoiou o nosso trabalho com dinheiro, com várias coisas, indo procurar as **empresas**, conversando com outras pessoas. **Então**, o projeto começou a crescer.

Como nós podemos imaginar um celular funcionando para surdos? Eu mando uma mensagem em libras... Fica estranho! Mas eu vou explicar. O que acontece: o ouvinte irá mandar uma mensagem SMS, uma mensagem escrita, igual à que todo surdo usa. Todo surdo usa mensagem escrita de um celular para outro. Mas dentro desse celular ele terá um código que, ao receber, vai traduzir a linguagem do ouvinte para a própria linguagem dos surdos, em imagens,

No computador, ele vai pegar essas imagens em português e vai traduzir tudo. Vai perceber como ela funciona. Vai organizar **e**, depois que estiver traduzido para libras, vai mostrar para o surdo na tela. E o surdo vai



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	5

conseguir entendê-la. A capacidade dele de responder também vai ser a mesma.

Como começou? Peço que passem ao próximo *slide*. Eu explico. Existe um computador no servidor que significa o quê? Um surdo, quando manda uma mensagem, consegue conversar com o ouvinte normalmente. Existem pessoas intermediárias? Não, não vai existir nenhum intermediário. Um surdo está conversando com um ouvinte, ele normalmente precisa que o ouvinte interprete a ligação telefônica ou faça alguma coisa, mas agora não vai ser preciso isso. Vai ser possível ele conversar com quem quiser, sem precisar de intermediário. Para eu avisar, a pessoa vai ouvir o telefone e vai avisar para o surdo que está falando? Não, é direto; do ouvinte para o surdo e do surdo para o ouvinte.

Esse desenho mostra o Rybeninho, o nome do personagem que representa o Rybená. Há tempos a gente estava imaginando que nome daríamos para o personagem que iria interpretar libras. Pensamos em vários outros nomes, sinal difícil, sinal que não existe, não, a gente mudou de idéia. Pensamos em vários nomes, inventamos vários sinais, mas não adiantou, a gente teve a idéia de colocar o nome parecido com o nome do projeto: Rybeninho. Ele é o responsável por todas as imagens. É ele que vai mostrar, na tela, as imagens em libras, próprias. As pessoas vão conversar e sobre essa imagem é que vai aparecer.

Vou explicar agora como o Rybená vai funcionar dentro de um celular. Por exemplo, o surdo recebeu uma mensagem - dentro do celular ele já tem algumas imagens. Ele vai entrar no sistema do celular, vai abrir, vai mostrar um telefone celular com a própria senha - porque precisa de

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	6

segurança -, também tem uma caixa parecida à caixa-entrada de mensagens escritas. Você recebe as mensagens e as guarda na sua caixa de entrada. Também pode baixar mensagens que chegam de outras pessoas.

O Rybená ainda não é automático. É preciso **conectar-se**, antes de receber as novas mensagens, que serão mostradas em libras. Mas o surdo também pode pedir o texto escrito em **português**, não tem problema. O próprio surdo vai escolher. Tem em libras, para mostrar a **imagem**, e também tem em **português**, depende da vontade do surdo.

O surdo também pode responder. Como é que ele vai fazer? Ele vai receber a mensagem e também pode respondê-la. Ele vai só receber? Não, ele pode **também**, na caixa de **mensagens**, tirar a mensagem, ver se é alguém que ele conhece, escolhe e manda para a pessoa com quem **ele** quer conversar,

A ferramenta que ele vai usar pode, por **exemplo**, mudar de cor. Pode mudar para **azul**, verde, rosa. Pode mudar a **aparência**, do jeito que ele quiser - se a letra estiver muito grande ou muito pequena. Também existe o menu "ajuda", no final, que deve ser usado quando houver dúvidas sobre o programa que está usando. Ele pode entrar na ajuda, ler as explicações que estarão ali para ele.

Há dois tipos de celulares. O Rybená normal não tem muita diferença. Algumas coisas facilitam para o surdo que tem conhecimento profundo em português e o usa nesse **idioma**. Se o surdo tentar ler o "ajuda" e for muito difícil para **ele**, o computador pode rearrumar numa linguagem mais fácil.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	7

O outro tipo é o **lite**. O que é **lite**? É a parte mais **simples**, mais **leve**, que você pode usar. Se o seu celular for simples e barato, ele não suportará a primeira versão do Rybeiná, que é completa! **Então**, você pode baixar o **lite**, que, embora mais simples e **básico**, tem tudo o que você precisa. Não tem todas as imagens, é mais simples e fácil de manusear. O surdo consegue usá-lo.

Se o surdo não reconhecer algo, o computador mostra. Por exemplo, o celular reconhece o sinal de casa. Vai traduzir normalmente e mostrar o sinal correspondente. **Contudo**, por exemplo, se falar uma outra palavra que ele não reconhece - Fabi, por exemplo, um nome -, ele soletra esse nome. No futuro, pode haver sinal, mas, enquanto não **existir**, vai ser soletrado. Hoje, quantas **palavras** já estão **desenhadas**, prontas? Há 540 sinais e mais de 900 palavras prontas.

Também há uma coisa interessante: o Rybená traduz **inclusive** palavras que o ouvinte tem e o surdo não, Por exemplo, verbo como "estarei" - surdo normalmente não conhece essa palavra. Se o sistema percebe que o surdo não vai **entender**, ele não soletra, traduz em libras, normalmente.

Qualquer surdo que não esteja acostumado com o computador vai ver aquilo e não vai conhecer. Ele vai ver e perguntar o que é. Por exemplo: "você", "vc" e outras palavras **abreviadas**, o sistema reconhece também.

Uma novidade muito **interessante** e boa para os surdos é que o lançamento, fabricação e venda do Rybená, ocorrerá em novembro, pela BrasilTelecom. A Empresa Siemens fará tentará conseguir desconto para os surdos, uma vez que se trata de algo muito caro.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	8

Há um celular que as pessoas não conhecem: o CX 65. É um celular novo, próprio para colocar o Rybená dentro. Esse já está pronto e já vem com o sistema instalado. Para outros celulares, é preciso entrar na Internet para baixar o programa.

A vantagem está no acesso. Por exemplo, no caso de uma mensagem normal, pagam-se alguns centavos, normalmente. Se eu mandar uma nova mensagem, o preço será o mesmo, mesmo sendo o Rybená um sistema novo. O preço é igual, a tarifa telefônica é a mesma.

Outra coisa: o surdo precisa dizer: "eu quero o Rybená". Ele tem de pagar para instalar no seu celular? Não, a instalação do Rybená no celular vai ser de graça. É preciso pagar para baixar o programa? Sim, paga porque se trata de uma ligação. Paga-se tarifa normal de telefone. Paga-se para baixar jogos, coisas novas, música, mas o Rybená não se paga, exceto a linha telefônica. A BrasilTelecom também pensou em uma maneira de oferecer descontos e parcelar a compra, facilitando para o surdo,

Onde vamos encontrar o Rybená? Como vamos fazer para baixar o programa da Internet? Como vamos fazer? Eu tenho o programa, mas é difícil baixá-lo no seu celular, para instalar o Rybená. Como faço isso? Por exemplo, se tenho um celular Nokia 6600? Sabe quanto se paga? No futuro, explicarão tudo no site www.rybena.org.br, depois que o celular for lançado e começar a ser vendido.

Então, todas as informações sobre como o surdo pode baixar o programa, tudo o que ele precisa, estarão lá para ser lido por ele. Para conhecer mais a BrasilTelecom, vocês podem acessar o site



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	9

www.brasiltelecom.com.br. Um ouvinte deve ligar, porque ainda não há como um surdo falar com eles.

Muito obrigado a todos pela presença. Ali tem o meu *e-mail* e telefone. Qualquer dúvida que vocês *tiverem*, podem me procurar pois estarei à disposição para ajudar no que for preciso.

Agora, mostraremos um pequeno filme sobre como funciona um celular.

(Apresentação de filme.)

SR. JOAQUIM BARBOZA - Algumas pessoas não conseguiram ver porque a tela não estava boa. Como tenho essa filmagem, vocês podem me mandar um *e-mail*, Joaquim@CTS.org.br, que depois eu mando para vocês, sem problema.

Muito obrigado a todos pela presença. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Agradeço a apresentação do projeto Rybená, sistema de inclusão digital feito por Sr. Joaquim Barboza.

Convido para compor a Mesa o Sr. Jacson Carlos, da Associação de Surdos Desportivos.

Concedo a palavra ao Sr. Paulo Humberto Matos, diretor da Federação Nacional dos Surdos, da Associação de Santa Maria e do projeto Semear,

SRA. IVONE (Intérprete do Sr. Paulo Humberto Matos) - Boa-noite a todos.

Estou muito feliz por estar hoje aqui. O nome dele é Paulo Humberto. O sinal dele é assim, como eu estou explicando.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	10

Eu sou intérprete. Meu nome é Ivone. Meu sinal é assim, como estou explicando.

O Projeto Semear é um projeto que eu e a minha esposa idealizamos. Eu sou presidente e ela é a Presidente da Associação de Santa Maria.

Nós somos casados há vinte anos, temos quatro filhos e temos lutado muito pelos **surdos**, por leis que favoreçam os que precisam de carteira de motorista da categoria d. É preciso que leis sejam feitas para que os ajudem porque só as outras carteiras, a, b, c não **basta**, eles precisam de carteiras deles. São iguais aos **ouvintes**. Então, eles reclamam muito. Falam que precisam dirigir carros **grandes**, caminhões, kombis, E é tudo proibido. Por que? Só os ouvintes podem **fazer**? Só eles são livres para fazer? Eles são iguais a todos. Então, precisam de **leis**. Pedimos a esta Casa que venha nos ajudar nesse propósito. A polícia não pega surdos, porque não há surdos por aí **aprontando, então**, precisam de uma carteira d como as outras pessoas.

Os surdos têm muitos problemas com drogas, entre outras coisas. **Então**, é necessário mais intérpretes de sinais e mais leis que beneficiem os surdos, né? Para **fazer** palestras, para ajudar no combate à bebida e ao álcool. É necessário que haja palestras em todos os lugares. As leis para eles são poucas. Nós estamos pedindo **realmente** muitas leis. Precisamos de muitas leis aqui. Que esta Casa venha a trabalhar em prol dos surdos também. Sabemos que trabalha. Precisamos de palestras nas **empresas**, que os empresários também se prontifiquem e trabalhem em prol dos surdos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIADO SURDO	11

Agradecemos à Deputada Erika a ajudado, mas afirmamos que precisamos de mais ainda. Por **exemplo**, precisamos que os empresários contratem surdos. Por que não querem fazê-lo? O surdo reclama, mas ele precisa de ajuda. É preciso que as leis os favoreçam. Os surdos precisam trabalhar. Como o surdo não **trabalha**, ele não tem dinheiro. Não tem o que fazer. Os ouvintes têm a **fala**, então é tudo mais fácil.

Então, ele está muito agradecido à Deputada Erika por saber que esse trabalho está **sendo**... que ela está trabalhando em prol do surdo.

Deputada Erika, quanto às associações, é necessário que mais Deputados visitem as associações e nos ajudem. Eles ficam felizes quando algum Deputado ou político ajuda em Taguatinga ou na **Fenez**, em Santa Maria; além de várias outras cidades do Distrito Federal onde existe associação destinada ao surdo.

Então, nós pedimos que venham, porque os ouvintes têm **várias** reuniões, tem tudo para os ouvintes. Sempre estão juntos com os ouvintes e os surdos ainda não estão tendo essa força ainda, né?

Os surdos têm muitos **problemas**, repito. As meninas engravidam cedo porque não têm uma instrução, não conhecem o remédio **adequado**, não têm acesso a acompanhamento psicológico.

Faltam intérpretes para poder ajudar os próprios médicos. Aqueles têm de dar conselhos e ajudar estes.

Quanto às grávidas, o pessoal vê, os ouvintes vêem e deixam de lado. "Ah! Porque é **surda**, é surda mesmo." Ficam tristes. "Ah! Está grávida!" Mamãe e papai põem para fora. **Família** põe para fora.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	12

Então, estão ocorrendo esses problemas na nossa região. É preciso que o Governo abra os olhos para isso. Nós precisamos de apoio e também precisamos que os Deputados venham realmente ajudar porque só nós, realmente, não dá porque elas estão indo para fora de casa.

A Polícia Militar em geral precisa aprender libras, para se comunicar com os surdos, pois não há essa comunicação entre a Polícia e os surdos. É necessário que eles aprendam essa linguagem.

Certo dia, estávamos indo à igreja e fomos parados numa *blitz*; o policial falou que o motorista não podia dirigir porque era surdo. Mostramos a carteira e esclarecemos a situação,

É necessário que se saiba mais sobre a cultura do surdo, para que não mais ocorram situações desse tipo e porque ajudar um surdo que venha a ser preso pode levar muito tempo. Para isso, precisamos de uma lei específica para os surdos. É necessário que o policial, o bombeiro, os médicos, os profissionais em geral aprendam realmente a linguagem dos surdos. Um aqui e outro ali não resolve o problema. Precisamos que o Governo trabalhe em prol dessa causa e nos ajude. Infelizmente, para nós, que ouvimos, a comunicação é fácil, mas para os surdos não.

Há intérpretes cadastrados nas associações, por exemplo, do Cruzeiro, de Taguatinga e de Santa Maria. É só procurar os intérpretes cadastrados. Precisamos de mais empregos para o surdo. Há para deficientes, mas existem muitos surdos desempregados. Os que não concluíram o primeiro ou o segundo grau não são aceitos. Normalmente exigem o segundo grau completo. Se não concluíram um grau de instrução



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	13

mais alto vão morrer de fome? Eles são **inteligentes**, guardam as informações com muita facilidade. Essa ajuda é necessária.

Precisamos que as associações trabalhem em conjunto. Algumas não puderam enviar representantes para este evento. Destaco que o César enviou desculpas à Mesa por causa da ausência a esta sessão, pois ele já tinha um compromisso. Por isso, estamos aqui para representá-lo. A associação que **representamos**, agradece o convite e está à disposição de todos para quaisquer esclarecimentos.

Eu agradeço aos membros desta **Casa**, em especial à Deputada Erika Kokay, que, no sábado, participou de um evento organizado por nós. Ficamos muito felizes com a presença da Deputada, que está convidada para os nossos eventos futuros.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Eu adoraria **participar** de todos eles. Concedo a palavra ao Sr. Paulo César, Diretor da Associação de Pais e Amigos Deficientes Auditivos do Distrito Federal - APADA.

SR. PAULO CÉSAR - **Boa-noite** a todos. Sinto-me honrado em representar a APADA, Associação de Pais e Amigos Deficientes Auditivos do Distrito Federal. Justifico a ausência da nossa presidente, Professora Rosana Ciprino Jacinto, que, neste momento, encontra-se em outra atividade comemorativa da Semana do Surdo.

Cumprimento os membros da **Mesa**, representantes de associações e de instituições que lutam em favor dos surdos. Cumprimento em especial a Deputada Erika Kokay, que executa belo trabalho em prol não só dos deficientes auditivos, mas também de todos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	14

aqueles que ainda lutam pelo direito de **cidadania**, com o objetivo de eliminar as desigualdades sociais.

A nossa grande homenagem de hoje se **destina** aos amigos surdos. Alguns me **conhecem**, alguns eu conheço. Essa homenagem se estende também aos pais, às mães, aos familiares **presentes**, às professoras e aos **professores**, aos alunos.

Acompanho de perto o trabalho dos docentes abnegados, que tentam integrar o surdo à sociedade e aos ouvintes. O surdo tem sido um grande desafio para todos nós. A Apada - DF tem procurado oferecer à comunidade surda vários **serviços**, como alfabetização; introdução no mercado de trabalho; **aprendizagem** de artes; **pré-vestibular**, um projeto pioneiro para o surdo. Temos vários surdos que cursam **faculdade**, pessoas que se prepararam no pré-vestibular da Apada.

Oferecemos - darei um depoimento pessoal - um trabalho na Apada relativo ao atendimento psicológico ao surdo. É a minha vivência como psicólogo e terapeuta que me permite afirmar que eles têm um amplo potencial como o ouvinte. Ele é capaz de fazer tudo o que um ouvinte faz. Quero que vocês acreditem nisso. O surdo apenas não ouve; dentro dele existe um ser completo, **pleno**, capaz de realizar o mesmo que os ouvintes. O nosso **Joaquim**, por **exemplo**, pessoa brilhante que desenvolveu o projeto de telefonia para surdos. Ele é uma pessoa perfeitamente integrada à sociedade.

Meus amigos, eu não vou me estender **muito**, mas quero deixar a minha mensagem aos surdos; confiem na vida; acreditem nas pessoas e em vocês; estudem; trabalhem, **porque** vocês não estão sós. A nossa Deputada



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	15

é um exemplo disso. O trabalho que ela realiza prova que ainda existe esperança para o nosso país. Deixo a todos vocês o meu boa-noite e a minha mensagem de paz, de felicidade e de prosperidade para todos.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Dr. Paulo César. Passo a palavra neste momento à Sra. Kátia Regina, Presidente da Associação de Surdos de Brasília.

SRA. KÁTIA REGINA - Boa-noite a todos os presentes. Meu sinal, meu nome é Kátia. Sou Presidente da Associação de Surdos de Brasília. Fico muito feliz de ver aqui pessoas da Apada. É muito bom ver tantos jovens juntos.

Esse é um dia muito importante para mim. Represento a Associação de Surdos de Brasília e estou com o sorriso até a orelha. Estou muito feliz de ver todos aqui presentes. Imagino que todos têm vontade de estudar. Vejo alunos do primeiro e do segundo grau, da faculdade, estes estão para se formar. Todos têm vontade de fazê-lo, embora nem todos consigam, porque o pai e a mãe não ajudam ou porque não se esforçam. Às vezes a pessoa precisa trabalhar e não pode estudar. Às vezes ninguém dá apoio para a pessoa poder estudar em uma faculdade. Muitas vezes só o surdo rico consegue pagar uma faculdade. Muitos surdos pobres lutam, lutam, mas não conseguem o dinheiro necessário para estudar. O que ele fazer? Isso é motivo para desistir? Não. Ele tem que pedir ajuda ao Governo, dizer que quer entrar em uma universidade, que quer que a universidade abra as portas para ele.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	16

Graças a Deus hoje há o pré-vestibular da Apada, do qual vários vão atrás! Ficam felizes porque **negros**, entre outros, já podem entrar na faculdade. Estão felizes! E querem também ir. É muito importante para o nosso trabalho, para trabalhar bem.

Pai e mãe ficam muito felizes quando o filho é surdo e pobre e pode crescer, pode aprender. Eles sabem que ele tem tanta capacidade quanto o ouvinte, que tem um salário bom. Ele tem capacidade de estudar também.

O Português é difícil para o surdo porque, muitas vezes, a maneira como ele estuda não é boa, não combina. Surdo profundo, às vezes não consegue passar no vestibular! Por isso os surdos querem que essa disciplina seja mais **simples, especial**, adequada ao vestibular e às necessidades deles.

O nosso sonho é o dia em que a Universidade de Brasília abrirá as portas para as necessidades dos surdos, a fim de que eles consigam entrar. Nós queremos estar juntos para melhorar a vida dos **surdos**, de forma que não haja mais distância entre as pessoas. Que possam seguir juntos o surdo pobre e o surdo rico! A vantagem seria melhoria de vida para os surdos em geral.

Precisamos de leis que ajudem os surdos a entrar na **universidade**, cujas portas precisamos abrir. Que tenham ao seu dispor intérpretes de alto nível e outros profissionais que os auxiliem na faculdade.

Outra dificuldade se refere ao momento em que o surdo precisa ir ao hospital. Está doente em casa e passa mal. Como ele vai fazer para chamar um **hospital** se precisa usar o telefone? Uma grávida surda está para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	19

quer subir, mas não pode. É obrigado a ficar ali embaixo porque ele não consegue se comunicar.

Agradeço a todos pela oportunidade.

Boa-noite!

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Gostaria de chamar neste momento, para uma apresentação musical, os alunos da Escola Classe 114 Sul. Interpretarão aqui a música "Amanhã", de Guilherme Arantes. (Pausa.)

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Foi belíssima a apresentação dos alunos da Escola Classe 114 Sul, que interpretaram a música "Amanhã", de Guilherme Arantes.

Disseram aqui que "amanhã o sol vai raiar, embora alguns teimem em não querer".

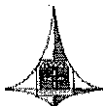
Parabéns aos professores e aos alunos da Escola Classe 114 Sul. Esse é o nosso hoje e o nosso amanhã.

Passo a palavra, neste momento, ao Sr, Presidente do Instituto Cultural e Profissionalizante de Pessoas com Deficiência do DF - ICP -, Sueide Miranda.

SR. SUEIDE MIRANDA - Boa-noite a todos.

Eu quero parabenizar a Mesa e à Deputada Erika Kokay por esta importante sessão solene na qual podemos discutir os problemas que refletem a realidade do dia a dia das pessoas com deficiência.

Cumprimento os demais representantes de entidades presentes, os presidentes de associações.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	20

Quero cumprimentar ainda alguns funcionários nossos que hoje estão no plenário: Valter, Onildo e Patrícia. Em nome **deles**, desejamos estender nossos cumprimentos aos demais presentes.

Ouvimos **algumas** pessoas falarem anteriormente da questão do trabalho e da falta de inclusão de pessoas com deficiências e especificamente do surdo. Na qualidade de Presidente do ICP desde a sua fundação, temos lutado incansavelmente para contribuir com um processo de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Tem sido **muito** gratificante essa luta por termos conseguido inserir milhares de pessoas no mercado de trabalho. De certa forma, tem sido um pouco sofrido e decepcionante perceber que ainda existe um preconceito e uma discriminação muito grande. E falamos especificamente com relação aos surdos.

O ICP tem contribuído para incluir milhares de pessoas no mercado de **trabalho**, mas o surdo temos sentido mais dificuldade de fazer com que **consiga** o que chamamos de "o caminho da liberdade": o trabalho. E tudo isso **acontece**, eu acho, exatamente por causa da comunicação: nós precisamos derrubar a barreira da comunicação!

Enquanto não houver nas **empresas**, nos órgãos do Governo Federal e dos governos **estaduais**, em todos os seus departamentos, pessoas capacitadas a se comunicar por meio da **libra**, haverá sempre esse problema. Disse aqui a Presidente da Associação dos Surdos que os policiais, quando abordam os deficientes auditivos, na comunicação começam a agredi-los e tudo mais. Isso é uma realidade! Até que o policial

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	21

consiga de fato entender que aquela pessoa tem um problema de surdez e não consegue entender...

Eu gostaria inclusive de sugerir à Deputada Erika Kokay que, por intermédio de um projeto de lei, obrigue todos os policiais militares e civis, inclusive os bombeiros, a fazer o curso de libras. Eles estão diariamente nas ruas e podem, a qualquer momento, abordar uma pessoa surda. Por mais que já exista a Lei nº 2.132, que obriga o Governo do Distrito Federal a promover o curso de libras nas suas instâncias, isso ainda está aquém da necessidade.

E no Governo Federal então? Ao conversar com D. Laila, mãe de uma surda que foi funcionária nossa, soubemos da dificuldade que sua filha passou na faculdade. Teve mesmo de gravar as aulas e pedir a sua mãe para escrever para ela o que tinha sido gravado a fim de estudar, fazer o entendimento e se formar, como faz agora.

Então, nós temos de nos unir para derrubar essa barreira que impede a inclusão social de pessoas com deficiência em nosso país para que estas possam viver uma vida mais digna.

Eu queria só dizer que o ICP está à disposição de todos. Tentamos contribuir para que todos possam ter uma vida melhor e encontrar um trabalho.

Sempre dizemos que os deficientes auditivos precisam estudar, como alguns já disseram aqui. Hoje, as empresas são muito exigentes, só querem contratar pessoas com, no mínimo, o primeiro ou o segundo grau completo. É necessário que todos estudem, que os professores e as



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	22

entidades que trabalham com estudo se unam para superar essa dificuldade por meio da educação.

Encerro aqui. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Sr. Sueide.

ORADORA NÃO-IDENTIFICADA - Boa-noite a todos. Eu gostaria de agradecer esta cerimônia à Deputada Erika Kokay e de cumprimentá-la pela luta.

É a primeira vez que participo de uma sessão solene como esta. Eu gostaria de falar também sobre esse que foi denominado Dia Nacional dos Surdos, um dia de luta.

Ainda não há uma lei que crie o Dia dos Surdos em Brasília. Então, muitas vezes, o surdo não é respeitado no seu ambiente de trabalho quando solicita dispensa para participar das manifestações. Ontem, dia 25, houve uma festa muito bonita da Associação de Surdos no Estádio Cerejinho. Nós gostaríamos de aproveitar para parabenizar o Luiz Cláudio, que é o diretor desportivo.

Falamos sobre a barreira de comunicação e sobre a dificuldade de trabalho, também vimos a questão das leis, que pouco se referem às pessoas surdas. Há municípios e capitais que já têm leis próprias que dizem respeito à pessoa surda. No Distrito Federal, temos pouca legislação específica relacionada a pessoas com surdez. Sabemos de leis que garantem, por exemplo, um número ou uma porcentagem de vagas para pessoas com deficiência, mas, muitas vezes, isso não é respeitado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	23

A Associação de Surdos trouxe alguns cartazes. Eu gostaria de pedir aos surdos que os mostrassem. Todos são de amigos nossos que juntamente com a Deputada Erika Kokay e outros têm lutado pela aprovação de leis. Eu gostaria de agradecer à Deputada Erika Kokay e a todos os Deputados que têm votado e lutado por leis que visam melhorar a qualidade de vida dos surdos.

Com relação aos órgãos públicos, é necessário que lutemos pela inserção e pelo acesso dos surdos a esses órgãos. Há a questão também da carteira de gratuidade ao transporte público. Já foi prometido que seria um cartão magnético, hoje é uma carteira vergonhosa de um tamanho imenso que envergonha quem a utiliza. É algo que também deve ser providenciado para os surdos.

Outra questão é a do passe livre. Muitas vezes, o surdo perde a sua vaga, que era **garantida**, ou precisa viajar para alguma competição, evento esportivo ou comemoração. A dificuldade grande é esta: os surdos não são entendidos no momento em que vão solicitar o usufruto desse direito.

Uma outra grande preocupação é a discriminação. Muitos surdos **crecem**, **apanham**, **sofrem**. As famílias não têm informação ou **conhecimento** sobre eles e batem neles ou os espancam. Temos percebido esse preconceito dentro da família acentuadamente.

Há a necessidade de aumentar o número de intérpretes profissionais na área cultural. Muitas **vezes**, ocorrem eventos culturais na cidade e não são convidados intérpretes de libras, e os surdos ficam sem acesso aos eventos culturais na cidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	24

Com relação às questões esportivas, é necessário que os surdos tenham acesso, desde criança, a projetos esportivos nos quais possam se desenvolver, porque se organizam cursos ou escolinhas de esporte para crianças, mas não aceitam crianças surdas.

A nossa associação já está completando 15 anos, vamos fazer uma grande comemoração no dia 8 de outubro. Eu gostaria de mostrar aqui o fo/cterque traz toda a programação. Está muito bonito! Eu gostaria de pedir desculpas à Deputada Erika Kokay porque nós não lembramos a tempo de mencionar o seu nome nos agradecimentos, Mas eu quero dizer que somos gratos por todo o seu esforço e sua luta conosco. Nós estamos trazendo também pessoas surdas de outros estados para participar das nossas comemorações.

Eu gostaria de cumprimentar a todos e dizer que é um prazer estar aqui.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada.

Neste momento, vamos assistir a uma apresentação de dança com a participação do Marcelo Bezerra e do Marcílio Bezerra. O Marcelo Bezerra é surdo e o Marcílio Bezerra ouvinte. São irmãos e vocês verão que são excelentes dançarinos.

(Apresentação de dança.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Eu gostaria de chamar a professora Marisa para apresentar.

(Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	25

Agradecemos aos irmãos Marcelo e Marcílio Bezerra, que estiveram aqui e fizeram essa belíssima apresentação. Parabenizo também o Grupo Belisk, que já esteve aqui, conosco, na posse da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, em 2003. Um grupo belíssimo, que trabalha com crianças da rede pública de ensino.

Concedo a palavra ao Sr. Carlos Augusto, da Associação de Homossexuais Surdos de Brasília.

SR. CARLOS AUGUSTO - Boa-noite. Meu nome é Carlos Augusto Ferreira. Sou Presidente do Grupo de Surdos Homossexuais aqui, de Brasília, já há quatro anos. O grupo tem quase cinco anos de existência. Eu gostaria de mostrar a nossa bandeira do arco-íris. Este é o símbolo do Grupo GLS.

Gostaríamos, agora, de iniciar o nosso discurso. Boa-noite. É com muito orgulho que venho a esta sessão **solene**, e a considero realmente **importante**, pois é a primeira. Espero que sejam muitas. A primeira para a qual fui convidado a participar e palestrar.

Como esta sessão é em comemoração ao Dia do Surdo, estou aqui para falar do Grupo dos Surdos GLS. Temos uma associação. Viemos aqui para explicar como começou e como foi a história de criação dessa associação que já existe, há quatro anos, **aqui**, no DF. Agora, o grupo vai completar cinco anos.

Temos **lutado**, com toda nossa energia, pela cidadania dos GLSs e pela inclusão de **nós**, surdos e surdas, na sociedade. Temos contado também com o apoio do Grupo Homossexual de **Brasília**, o Estruturação.



Data	Horário início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	26

Eu estou muito **feliz**. Já temos intérpretes **ali**, no CTA - Centro de Triagem -, que fica na **Rodoviária**, diferentemente do ano passado. Não tínhamos intérpretes ali. Agora, já temos dois intérpretes para libras **e**, conseqüentemente, para Língua Portuguesa.

Nós ficamos muito felizes. Não são profissionais ainda. Estão começando a aprender a língua. Não têm, ainda, a fluência **necessária**, mas eu gosto, porque elas estão me acompanhando, nós podemos lá ter consultas e conversas com psicólogos e essas pessoas estão lá permitindo esse acesso. Graças a Deus.

Mas, é muito importante, para os surdos, a questão da comunicação, com relação à saúde: exames de sangue, o teste de Aíds também. É importante ter uma pessoa que **traduza**, para o bom entendimento, e uma pessoa que esclareça possíveis dúvidas sobre o resultado dos exames. Por isso, eu venho hoje defender e pedir respeito.

Solicito ao Governo que nos ajude, com relação à divulgação de informação sobre doenças como DST-Aids, para a nossa total compreensão. Peço que o Governo também nos ajude no sentido da prevenção da DST-Aids, com a produção de materiais gráficos sobre o tema específico. Nós temos reunião toda quinta-feira, à noite. Qualquer surdo homossexual pode participar da nossa reunião. Os encontros acontecem das 19 horas e 30 minutos até às 22 horas. Então, se tiverem **dúvidas**, podem participar das reuniões **e**, no final, me procurar.

O local de reuniões é o Núcleo de Surdos e Surdas. Então, a concretização do nosso trabalho será importante para a luta pelos direitos humanos, no Distrito Federal. Com isso, queremos **mostrar** também que



Data	Horário início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	27

juntos podemos vencer. Nós surdos precisamos ser informados, para que haja uma maior interação entre todos. Realmente, é preciso que haja uma troca mútua.

Pedimos isso porque, muitas vezes, os policiais militares e civis discriminam os homossexuais. Então, de fato há falta de intérpretes, pessoas que saibam um mínimo de comunicação de libras, para compreender que o surdo tem a sua especificidade.

Muitas vezes, nós vemos que até as pessoas do Poder Público: policiais militares, civis e bombeiros nos discriminam. Alunos surdos também têm trazido, para nós, reclamações de professores discriminando-os, em sala de aula.

Então, é necessário saber tratar, com respeito, as pessoas diferentes, para que haja desenvolvimento e aprendizagem de fato. O surdo fica cheio de dúvidas, pensando: "como vai ser a minha vida", "como está a minha saúde". Então, é importante os surdos também procurarem ir às reuniões para compreenderem as palavras e os termos próprios, em Português.

Agora, eu gostaria de falar também sobre descontos na compra de veículos, a isenção de alguns impostos e também com relação ao IPVA. Venho abordar isso porque os surdos têm tido dificuldade específicas de solicitação de desconto nessas taxas.

Eu gostaria também de agradecer à Deputada Erika Kokay e a cada um das associações e das lideranças de surdos. Estejamos unidos e sempre em paz. Tenhamos sempre amizade e lutemos para diminuir, de fato, o preconceito.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	28

Estou feliz de estar aqui porque a minha mãe e a minha irmã estão aqui me assistindo.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Eu gostaria de apresentar a vocês o livro *A Menina na Janela*. É um livro da Milenia, que, em verdade, se chama Vera Lúcia Fernandes Pinto.

Eu gostaria de chamar a Milenia, para que ela rapidamente apresente sua obra. É um livro que está em Português e em libras. A Milenia é diplomada em Ensino Fundamental. Reside, em Brasília, desde 1975, participou de alguns concursos e está lançando este livro.

Passo a palavra para a Milenia.

SRA. MILENIA - Boa-noite a todos. Boa-noite, Deputada Erika Kokay. Agradeço a oportunidade de divulgar o meu trabalho e louvo V.Exa. por sua luta, em prol da dignidade da pessoa surda, da inclusão desse grupo. É um trabalho muito lindo. Eu também encabecei esse projeto, pelo FAC - Fundo de Apoio à Arte e Cultura.

Então, na qualidade de escritora de literatura infantil, resolvi entrar nesse projeto. É um carinho editar um livro em Língua Brasileira de Sinais e em Língua Portuguesa.

A *Menina na Janela* conta a história de uma *menininha* surda que fala a respeito de querer se comunicar, ter amigos e conversar. Na escola, ela aprendeu libras, mas a família, a vizinha, as amigas da rua não conheciam isso. Então, ela fica triste; mas a natureza e a vida começam a conversar com ela e ela começa a ficar feliz. Ela termina feliz no livro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	29

O objetivo da minha obra é divulgar a linguagem libras, dando a conhecer, na comunidade, na família, a **todos**, essa nova língua, mostrando que ela não é tão difícil. Mas, se a divulgarmos como está na minha obra, termos bem simples, sinais **simples**, isso vai facilitar, para o pai, que é ouvinte, contar uma **historinha** para seu filho. O livro é bem fácil. **Nele**, ensina-se com os quadrinhos ao lado. Língua Portuguesa de um lado e libras de outro. Essa é uma maneira de unir as pessoas.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Eu gostaria de convidar, para fazer um breve depoimento, a Sra. Rosinha, por sua própria solicitação.

SRA. ROSINHA - A **Simone** vai passar para a Língua Portuguesa e eu vou falar em libras. Vou fazer um breve relato sobre a minha vida.

Antigamente, eu tinha uma irmã surda. Antigamente não tinha intérprete. Eu vivia **sozinha**, praticamente, só nos duas, no mundo dos ouvintes.

Eu me lembro que meu pai me incentivava a estudar e eu dizia: "Eu vou, eu vou", mas eu me lembro de que eu estudava com ouvintes. Não tinha surdos, na minha sala de aula e eu me **sentia** sozinha. Éramos só eu e minha irmã surdas, não havia outros, Eu não sabia que os surdos se organizavam, que existiam associações e entidades. Eu não sabia e dizia: "Meu Deus, como é que vou entender". Eu lia e, enquanto o professor estava escrevendo, falando, eu tentava aprender, eu me lembro do momento em que eu tive o primeiro contato com as palavras.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	30

Eu terminei a faculdade em 1981. Depois, encontrei a Associação dos **Surdos**, fiquei observando, falei para a minha mãe: "O que é isso?". Fiquei assustada com os surdos movendo as mãos, com muita agilidade. Lembro de um padre que me explicou que Deus tinha dado aos surdos essa linguagem específica que usa as mãos. Eu senti vontade de entrar no grupo dos surdos, no mundo dos surdos. Eu adorei poder aprender a língua de sinais. Antes, não havia intérprete, **então**, foi muito difícil, para a gente, aprender. Eu tinha muita vontade de estudar e, graças a Deus, formei-me em Economia e em Enfermagem.

Agora, vocês podem estudar e ter acesso por meio dos intérpretes. As crianças surdas têm acesso aos **intérpretes**. **Então**, é preciso que os surdos continuem sempre estudando até chegarem ao nível em que eu cheguei e a níveis mais altos.

Faço uma solicitação específica para a comunidade surda: nunca parem de estudar. Peço às famílias incentivarem os filhos surdos a **participarem** da comunidade **surda**, porque eu fico triste quando vejo as pessoas surdas tristes, os surdos tristes. Então, eu gostaria que o surdo chegasse até o meu nível ou mais.

Muito obrigada por esta oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Rosinha, pelo seu excelente **depoimento**.

Com a palavra a Isabel Lopes da Costa, professora de turma integrada de surdos e ouvintes.

SRA. ISABEL LOPES DA COSTA - **Boa-noite** a todos. Meu nome é Ana Isabel, mas todos me conhecem por **Bel**.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	31

Sou professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Trabalho com surdos desde 1999, sempre com turmas de 3ª e 4ª séries, portanto **inclusivas**.

Trabalhei no Paranoá por cinco anos. Ao sair de lá, por remoção, fui **lotada**, de manhã, na Escola Classe 410 Sul, onde estudava a Amanda, minha primeira aluna surda, e, à **tarde**, na Escola Classe 308 Sul, que recebia sua primeira turma com surdos, onde trabalho até hoje.

Eu não tinha conhecimento algum, à **época**, sobre a surdez ou os surdos, mas eu e a Amanda nos apaixonamos. Foi ela quem me ensinou os primeiros sinais, apesar de eu ter sido instruída a não deixá-la usar a língua de sinais, visto que ela era atendida pelo **Seal**, que é de linha oralista.

No ano seguinte, precisei optar por uma das escolas em função da jornada ampliada. É imprescindível uma educação de qualidade, como também o é a saudosa gestão **democrática**. Fiz a escolha por permanecer na Escola Classe 308 **sul**, visto que ela se tornaria inclusiva de aluno surdos. Optei por uma turma inclusiva, isto **é**, uma turma onde estudam surdos e ouvintes e na **qual**, para tanto, trabalham juntas duas professoras, sendo uma responsável pelas crianças ouvintes, e a outra, responsável pelas surdas.

Trabalhei por dois anos, sendo professora do ensino regular em uma turma inclusiva. Nesses anos, dediquei-me a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais e ao estudo e leitura a respeito dessa minoria **lingüística**. Estou no meu quarto ano como professora do ensino especial de uma turma inclusiva. Portanto, pude conhecer os dois lados, o da professora de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	32

ouvintes e o da professora de surdos, numa turma com falantes de línguas distintas. E afirmam que esta não é a melhor opção para os **surdos**.

Partindo do ponto de que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal adota a proposta **bilingüe**, ela encara o surdo como indivíduo com língua e cultura próprias e que **precisa**, para aquisição da língua portuguesa, estudá-la com metodologias de ensino de segunda língua.

A união de surdos e ouvintes em uma mesma sala deixa o surdo em desvantagem, visto que ele estuda com crianças que têm como língua materna o português, enquanto eles estão fazendo a aquisição sua segunda língua. Sem contar que muitos surdos chegam às nossas escolas sem o domínio de sua língua e que alguns sequer conhecem a Língua Brasileira de Sinais.

Vale salientar que a minha preocupação assenta-se na aquisição do português escrito. Entendo a importância da oralização do surdo, lembro que não são todos que a alcançam e que, principalmente, esse não é papel do educador e, sim, dos profissionais competentes especializados nessa área.

A inclusão **social**, que seria a grande justificativa para estudarem juntos surdos e ouvintes dentro de uma mesma sala, no meu modo de ver, não é **alcançada**, pois, para mim, só haverá inclusão social entre surdos e ouvintes quando houver uma língua comum entre eles.

Quando isso ocorrer, as amizades surgirão normalmente no horário do recreio, na hora da entrada e da **saída**, como acontece com alunos de séries e de turmas diferentes. Quero dizer com isso que a aproximação que ocorre entre surdos e ouvintes dentro de uma mesma sala



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	33

é a mesma que ocorre entre surdos e ouvintes que estudam na mesma escola, embora em salas **diferentes**: quase nenhuma.

A falta de uma língua comum impede relações mais próximas e profundas entre ambos. Como irão conversar se o vocabulário do ouvinte em língua de sinais é limitadíssimo e o grau de oralização dos surdos não permite tão pouco um diálogo mais aprofundado?

A meu ver, os surdos têm que estudar em uma escola **regular**, mas em turmas separadas. Precisam de educadores ouvintes proficientes em línguas de sinais e educadores surdos que proporcionem um **aprofundamento** em sua língua natural e lhes repassem a cultura surda.

O ensino da língua escrita deve seguir a metodologia de ensino de uma segunda língua que é utilizada, como nós brasileiros quando vamos estudar espanhol ou francês, por exemplo. Deve-se explorar muito o visual: imagens, fotografias, filmes, animações etc. Para **isso**, o uso de tecnologias como o computador, por exemplo, é de grande valia.

Paralelo a isso **tudo**, para que se garanta a inclusão tão sonhada por todos nós aqui presentes, é necessário não somente que as crianças surdas aprendam as modalidades escrita e/ou oral do português, mas também que as crianças ouvintes possam ter acesso a cursos sistematizados de línguas de sinais dentro dessa mesma escola, garantindo assim aos surdos uma educação **condizente** às suas necessidades. Com surdos e ouvintes falando uma mesma língua - e por que não a língua de sinais? -, ocorrerá a tão sonhada inclusão social e educacional em nossas **escolas**.

Obrigada. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	34

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Prof^a.
Bel.

Concedo a **palavra** ao Sr. Domingos Moura, da Associação dos Surdos de Brasília.

INTÉRPRETE DO SR. DOMINGOS MOURA - Boa-noite a todos e a Deputada Erika Kokay, que nos convidou. Estamos muito alegres. Obrigado por esta oportunidade. Meu nome é Domingos. Sou ex-Presidente da Associação de Surdos. Fiquei por dois anos. A nova Presidente é a Kátia, que já proferiu o seu pronunciamento nesta solenidade.

Eu gostaria de pedir a atenção de todos e de dizer que a Rosinha foi a minha secretária na Associação de Surdos. Já fizemos **ofícios** e os entregamos aos Deputados. Todos gostaram da nossa iniciativa. Gostaram também quando a Deputada Erika Kokay esteve ali conosco.

Estamos sempre pensando que os **ofícios** que entregamos podem ser levados a todos os Deputados Distritais. Já passei à Kátia essa **informação**. Ela está me substituindo e está lutando. Às **vezes**, eu falo a ela: "Vamos trabalhar, vamos correr atrás, vamos conversar com a Deputada Erika Kokay, vamos procurar os Deputados, porque já fizemos reivindicações."

Conversamos com o Michel. Foi muito boa a nossa **conversa**, apesar de não termos nos entendido muito bem.

Eu gostaria de dizer que a Associação de Surdos é muito discriminada. Então, estamos oferecendo, **inclusive**, um salário para um **intérprete** trabalhar conosco na associação. Gostaríamos de pedir também intérpretes para ajudar a Kátia, que agora é a Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	35

Trabalho há cerca de trinta e quatro anos nessa associação, que foi fundada há quarenta anos. Foi feita uma festa no ano passado pela fundação. A nossa Associação de Surdos de Brasília foi fundada em 1964. Foram os surdos que estudavam no Imis, no Rio de Janeiro, que trouxeram essa comemoração do Dia Nacional do Surdo, no dia 26.

Muitas **pessoas**, **juízes**, advogados e Deputados não sabiam dessa data. Por isso, nós e outros surdos de outras capitais do Brasil pedimos que o dia 26 de setembro **fosse**, de fato, marcado como o Dia Nacional dos Surdos. Hoje, fico muito **feliz**, porque isso já é realidade em muitas capitais e em muitos municípios.

Eu gostaria de dizer que é um prazer estar aqui e deixo um abraço para a Deputada Erika Kokay. Quero pedir a todos aqui presentes que, no próximo ano, ano de **eleição**, pensemos em Deputados como a Deputada Erika Kokay, que nos ajudem na **continuidade** do nosso processo de luta e, conseqüentemente, de conquistas.

Eu gostaria também de deixar um abraço a todos os presentes: à Kátia, que está trabalhando na **Presidência**, ao Paulo, que ajudaremos na associação, à Fenez, que está trabalhando agora junto com o César e que fundou agora a associação de surdos.

Trabalhem e lutem, surdos, todos unidos. Deixo um abraço também para os surdos da Associação Desportiva de Surdos de **Brasília**, que fica ali em Taguaínga.

Que os surdos estejam unidos a essas lideranças surdas.

Trabalhe, Luiz Cláudio, **trabalhe**, não pare, não. Esqueça o passado, esqueça as desavenças antigas. Vamos trabalhar **unidos**, todas as



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	36

associações, em favor dos direitos do surdo. Temos que defender os direitos específicos das pessoas com surdez. Essa é a nossa missão aqui, não é?

Muitas vezes, percebemos que os surdos são discriminados mesmo no grupo das pessoas com deficiência por usarem uma outra língua, a língua de comunicação e a língua principal dos surdos. Então, vamos trabalhar para termos um futuro muito melhor.

Um abraço a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Eu chamo também o Luiz Cláudio para fazer um breve depoimento.

INTÉRPRETE DO SR. LUIZ CLÁUDIO - Boa-noite a todos.

Eu quero pedir desculpas, Deputada Erika Kokay, pois V.Exa. pediu que eu falasse só em cinco minutos, mas é muito difícil falar só em cinco minutos.

Eu quero saudar cada um dos presentes e também as famílias dos surdos que estão sentados aí e dos que estão no plenário. Estamos sendo filmados pela TV Distrital.

Hoje é o Dia Nacional dos Surdos, dia 26 de setembro, e esse dia significa o nascimento da união dos surdos. Estamos lutando unidos, porque sofremos igualmente. Não há dentro do grupo de pessoas com deficiência um grupo que sofra mais. Todos os grupos sofrem igualmente. Então, nós precisamos estar preocupados com leis que beneficiem todas as pessoas com deficiência.

Nós temos oito reivindicações na nossa pauta. A primeira é o celular com mensagens. Os surdos reclamam porque, muitas vezes, enviam uma mensagem curtinha e pagam caro. Os ouvintes têm descontos, têm



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	37

pacotes promocionais para cada minuto que falam. Então, nós percebemos aí que há uma grande desvantagem da comunidade surda ao usar as mensagens.

Outra questão se refere ao curso profissionalizante especial para pessoas surdas. Nós queremos professores que **saibam**, de **verdade**, a libras e que recebam salário por saberem os sinais com fluência. Queremos que sejam criados cursos profissionalizantes onde realmente se use a Língua Brasileira de Sinais e que seja colocado isso na mídia.

Nós vemos hoje uma novela que **contempla**, mas contempla uma pequena parcela das pessoas com **deficiência**, uma parcela que não significa todas as pessoas com deficiência. Nós vemos que muitos surdos **insistem**, em função da força de vontade, em fazer um concurso público, mas é muito difícil passar, justamente por essa **desigualdade**, por essa discriminação com relação à língua. Desculpe-me porque eu estou resumindo minha explanação.

Eu gostaria de saber da Deputada Erika Kokay com relação à questão de que todos os **ministérios**, órgãos públicos, contratam empresas terceirizadas, e eu nunca vi abertas nessas empresas **cotas** de 20% a pessoas com deficiência.

Então, nós votamos nos **políticos** porque queremos ter acesso ao mercado de trabalho e eles contratam empresas terceirizadas que descumprem a lei. Nós, muitas vezes, não sabemos dessa **terceirização**, dessa dificuldade. Preferem pagar serviços a uma empresa terceirizada a realizar concurso público em virtude do custo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	38

Aproveito a oportunidade para pedir a V.Exa., Deputada Erika Kokay, ou aos Senadores que anulassem a Lei nº 866, que trata de terrenos aos quais os surdos não conseguem ter acesso. Vocês querem de fato isso? Querem que sejam leis adequadas às pessoas surdas?

Peço a todos os representantes de entidades aqui presentes e à Sueide que não deixem o surdo de fora do mercado de trabalho. Contratem os surdos, pois precisamos trabalhar unidos, não há só uma porta de entrada ou só uma entidade. Devemos pensar em conjunto. Toda entidade tem sua importância e sua luta.

Os surdos são discriminados, não podem exercer a profissão de cobrador de ônibus. Muitas vezes, vemos o cobrador batendo papo... Para o surdo é fácil esse trabalho, pois ele tem facilidade maior com números, com matemática. Essa seria uma profissão importante para o surdo, seria uma profissão a mais.

Sou abordada pelos surdos que reclamam que, no metrô, o painel eletrônico não está funcionando. Vemos que na Europa, nos Estados Unidos, dentro do metrô há no painel eletrônico para qual estação o metrô vai, a qual acabou de chegar. Aqui não, O Governo do Distrito Federal não respeita os surdos, que ficam perdidos sem saber em qual estação estão e para qual irão, que hora o metrô chega, que hora sai. Vemos que há plataforma de elevação para os cadeirantes e também auxílio para cegos, mas os surdos não têm painel eletrônico nem dentro nem fora do metrô, informando onde pára, para onde vai, onde está e os horários.

Outra reivindicação que faço à Deputada Erika Kokay: os surdos da Cidade Ocidental, do Parque da Barragem, de Luziânia estão com



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	39

dúvidas quanto ao passe livre. Os surdos do Entorno que dançaram aqui são irmãos e moram em Luziânia. Os motoristas daqui não querem aceitar o passe livre, alegando que eles têm de ter a **carteirinha** de Brasília, mas como terão a daqui se são do Entorno? Mais uma discriminação.

Agradeço a todos da Mesa. Peço que, também em nível nacional, não nos esqueçam e nos consultem quando forem elaborar projetos de lei.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada.

Concedo a palavra à Professora Olga Freitas, do Projeto Inclusão Escolar e Social, Tecnologia da Informação e Comunicação.

SRA. OLGA FREITAS - Boa-noite a todos, serei breve. Sou professora alfabetizadora de crianças surdas e é com muita alegria e prazer que venho falar de um projeto, do resultado de um trabalho que já dura três anos.

Eu agradeço à Deputada Erika Kokay a oportunidade. Quero cumprimentar todos os surdos **presentes**, porque vocês estão aqui hoje numa demonstração de força, de união. Eu acredito nessa força. É por isso que desenvolvo esse trabalho.

Eu vi muita gente hoje aqui falar da questão do acesso do surdo ao mercado de **trabalho**, à universidade, e sabemos que o surdo tem enfrentado mesmo esses problemas, cuja maior parte é desencadeada já na alfabetização. O surdo enfrenta muita dificuldade na escola desde a alfabetização.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	40

Por isso eu venho hoje aqui apresentar o bilíngüe, O que é o bilíngüe? É um programa de computador que foi criado para auxiliar o aluno surdo no processo de aquisição da Língua Portuguesa e para auxiliar a prática de professores de alunos surdos. Vejam bem: sabemos que o grande problema do surdo na nossa comunidade é a barreira da comunicação. A Língua Portuguesa é extremamente difícil até mesmo para os ouvintes e para os falantes.

Para o surdo é ainda muito mais complicado. Mesmo dentro da perspectiva bilíngüe com a qual trabalho - utilizo a língua brasileira de sinais como a primeira língua do surdo e a Língua Portuguesa como segunda - e com esse trabalho paralelo, nós sabemos que é muito difícil a aquisição da Língua Portuguesa. Por isso o surdo fica anos e anos retido na escola e muitas vezes desiste; por isso muitas e muitas vezes ele não alcança o ensino superior.

Então, como surgiu o sistema bilíngüe? Ele surgiu a partir da minha experiência profissional como alfabetizadora. Há quatro anos eu lido com crianças em fase de alfabetização, em turmas exclusivas. Estudando essa dificuldade que o surdo tem em adquirir a Língua Portuguesa, eu comecei a investigar as maneiras, as estratégias diferenciadas de ensino para poder auxiliar o surdo nessa aquisição da segunda língua.

Então, busquei ajuda na Universidade de Brasília e mantive o primeiro contato com um professor do Instituto de Psicologia, Dr. Domingos Coelho, que se abriu prontamente à causa surda e começou a me auxiliar nas intervenções dentro da sala de aula. Eu comecei a modificar a prática e a buscar estratégias diferenciadas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	41

Esse programa é desenvolvido com recurso público, com apoio do Decanato de Extensão da UnB, do Programa Primeiros Projetos da FAP-DF e do CNPQ. Então, ele surgiu a partir dessas dificuldades observadas no aprendizado do português pelo aluno surdo, na ausência ou na quase inexistência de estratégias diferenciadas de ensino que propiciassem para a criança aprender melhor ao lado da libras. Aí nasceu uma parceria entre a escola pública e a Universidade de Brasília.

Como é o procedimento tradicional? Normalmente, os objetos, as pessoas, os animais são apresentados em figuras paralelas ao nome que as representa. Normalmente, apresentamos as imagens associadas à palavra e isso dificulta para a criança surda, porque é óbvio que a imagem chama muito mais atenção do que a palavra, então, a criança muitas vezes fica atenta ao significado da palavra mas não à palavra.

No procedimento novo, as atividades são trabalhadas normalmente em grupos, dentro de um contexto desenvolvido a partir de um projeto pedagógico. Por meio de atividades lúdicas, as palavras são apresentadas em primeiro lugar. Depois vem o sinal em libras. Por último, a imagem correspondente às palavras trabalhadas. É óbvio que elas não são trabalhadas isoladamente.

É claro que não dá, nem com crianças ouvintes, para trabalhar os conteúdos soltos. Nós precisamos desenvolver projetos que contextualizem o conhecimento, que sejam de interesse da criança e que façam parte da sua realidade. A partir do centro de interesse dessa criança são desenvolvidos projetos, Além de todos os conteúdos curriculares normais, dá-se ênfase maior à Língua Portuguesa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	42

Então, ali vocês têm um exemplo tirado do jornal - está um pouquinho difícil de ver. Trata-se da nadadora brasileira Joana Prado dentro da piscina, numa prova de natação. Então, ali foi produzido um texto com as crianças surdas profundas. Todas as informações são retiradas da criança e anotadas ali ao lado e, a partir dessas informações, tenta-se construir um texto.

Então, essa prática pedagógica inicialmente trabalhada ali, no papel, na caneta, no lápis, é bastante eficaz, mas dá um trabalho danado. Nós estamos pensando maneiras de facilitar a prática do professor, uma vez que nós já vimos que esse método é eficaz para o aluno. A partir disso aí, foi gerado o Bilíngüe.

Como funciona o Bilíngüe? O Bilíngüe é um *site* na Internet em que o usuário acessa, cadastra-se e pode preparar aulas na Internet. As aulas são públicas, ficam disponibilizadas no *site*, para qualquer professor de qualquer canto do país que acesse aquela página. Uma vez cadastrado, ele pode preparar as próprias aulas. O professor tem liberdade na escolha das palavras e das imagens - podem ser vídeos ou fotos - que, selecionadas, vão compor cada aula.

As informações sobre o aluno são registradas também na página a que o professor tem acesso. Mas a essas informações só tem acesso o professor daquele aluno. São dados como a idade; se ele for menor de idade, as iniciais, se ele for maior; o nome; a escola; a cidade e o estado em que essa pessoa está. Há também os dados e informações sobre o desempenho do aluno ao elaborar e participar dos exercícios.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	43

A tarefa do aluno é montar uma seqüência de letras, palavras e vídeos em libras. Então, na verdade, o aluno vai ter acesso a uma série de palavras que o professor selecionou. Este prepara as aulas, o aluno vai ter acesso a essa palavra detalhadamente, ou por sílabas, ou essa palavra vai ser composta letra a letra. Ao final, ele tem um vídeo, uma animação que responde para ele o que significa aquela palavra. Paralelo a isso há a sinalização em libras.

Como eu prometi que seria bastante breve, para você saber mais como funciona o Bilingüe, você pode acessar a página www.surdobilingue.org ou maiores informações também com os coordenadores desse programa. Estão ali os e-mails. Depois da apresentação, quem quiser pode anotar.

Eu queria fazer uma pequena demonstração de uma aula que temos na página. Vou ser bem sucinta. Ali está a página inicial, onde você entra. Logo aparece uma mensagem para cadastro. Em seguida, vem a relação de aulas. Eu vou apresentar a aula nº 40. O professor, ao preparar a aula na Internet, vai carregá-la em seu computador. Quem vai operacionalizá-la é o aluno. Então, você entra numa página com os dados cadastrais do aluno. Há o ícone de começar.

É importante esclarecer que esse site está passando por alguns ajustes, inclusive na língua brasileira de sinais, que vamos adaptar bem para Brasília. A nossa preocupação inicial, como vai estar na rede e todo o Brasil vai ter acesso... Ali é só um exemplo para vocês observarem: aquela pessoa lá em cima está dizendo "ajuda". Quando o aluno acessa, ele pode clicar em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	44

cima da pessoa e começam a aparecer as sílabas ou as letras que compõem aquela palavra.

Vamos ver qual o nível de ajuda que o aluno precisa para identificar a palavra e o que ela significa. Se o aluno já sabe a palavra, ele pode ir na **figura**, clicar em cima, que ela vai para o lugar que deveria. O mesmo passo é feito com a figura seguinte. O aluno faz esses exercícios, e o professor determina quantas vezes ele precisa responder corretamente essas questões para a tarefa ser considerada encerrada **ou**, caso ele não consiga **acertar**, mas, em **média**, a cada três vezes que ele tenha acesso à palavra, ele consegue identificá-la, escrevê-la e lê-la **corretamente**, e a tarefa é então encerrada. Para saber mais sobre **ela**, é só acessar o site surdobilingue.org.

Muito obrigada. **Boa-noite**.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Obrigada, Olga. Nós lutamos por uma incorporação de todos e todas a nossa sociedade. Não queremos uma concepção paternalista ou periférica. Queremos uma sociedade que possa considerar a todos e todas os mesmos **direitos**, apesar das diferenças que **fazem** a riqueza da humanidade.

Queremos, na verdade, acabar com o mito criado neste país - exarcebado durante a ditadura **militar**, com o nacionalismo apregoado - de que temos uma sociedade de iguais. Não temos uma sociedade com igualdade de oportunidades. Se analisarmos a Universidade de **Brasília**, por **exemplo**, vamos verificar que, de quase vinte mil **alunos**, seis apresentam algum tipo de surdez. Há apenas 3% de negros na Universidade de Brasília. No UniCeub há apenas sete surdos dentro de um total de quase dezoito mil



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	45

estudantes. Na Universidade Católica há apenas dois, entre quase quinze mil estudantes. Na UnB não há tradutores; trabalha-se com leitura labial. No UniCeub existem cinco tradutores. Na Católica, apenas dois intérpretes de libras.

Não temos os instrumentos necessários para propiciar igualdade de oportunidades, embora eles sejam assegurados em lei. As leis que temos para a inclusão dos portadores de necessidades especiais no mercado de trabalho não podem ser efetivamente cumpridas.

Esta semana visitamos algumas empresas e pudemos verificar que a lei de incorporação de 2% a 5% para empresas com mais de cem trabalhadores não está sendo cumprida plenamente. Não podemos caminhar na construção de uma democracia efetiva e de um Brasil cidadão se continuarmos com essas estatísticas.

Temos quase trinta mil surdos na educação básica e aproximadamente trinta e cinco mil com algum tipo de deficiência auditiva. Este é um quadro dos portadores de necessidades especiais neste país que freqüentam o ensino fundamental, pouco menos de 2% conseguem concluir o ensino médio. Ou mudamos essa realidade ou vamos viver um arremedo de democracia ou uma falsa democracia. Por isso estamos aqui e apresentamos uma série de projetos nesse sentido.

Duas emendas de Parlamentares para a associação desportista de surdos e também para atividades sócio-pedagógicas, cada uma no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), que fazem parte do orçamento de 2005. O orçamento não pode ser uma peça de ficção. O orçamento tem de contar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	46

com a **mobilização** e com a pressão dos setores beneficiados por essa proposta **orçamentária**, para que se transforme em uma realidade financeira.

Alguns de nossos projetos dizem respeito não apenas ao fato de termos o dia do intérprete de **libras**, a ser comemorado no dia 26 de **setembro**, de termos intérprete de libras no Centro de Formação de **Condutores**, de termos provas diferenciadas para concursos e vestibulares, provas discursivas, avaliadas de forma diferenciada.

É preciso que se estabeleça a existência de uma outra linguagem, que se chama libras, já incorporada pelo Ministério da Educação. No dia 15 de **agosto**, esse ministério possibilitou a formação bilíngüe dos educadores em nível superior.

Penso eu que todo aquele que vá seguir o magistério tem que ter a possibilidade de aprender libras, caso contrário não vamos ter uma escola inclusiva. Os educadores têm que saber trabalhar e se comunicar por meio da linguagem brasileira de sinais, assim como todos os serviços de emergência.

Vamos, na próxima semana, apresentar um projeto nesse sentido. Todo serviço de emergência tem de conter telefones que possibilitem a comunicação dos surdos. Caso contrário, não serão serviços de emergência para o conjunto da sociedade de Brasília. Serão serviços que tiram da possibilidade de atendimento uma parcela da população do Distrito Federal.

Temos também que ter, no curso de formação dos agentes de segurança, o curso de libras. Há experiências no Rio de Janeiro em que foi instituída uma lei que determina que todos os hospitais públicos tenham



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	47

intérprete de libras. Como é que um **surdo**, ao chegar a um hospital, vai se comunicar? Como ele vai dizer o que está sentindo para que possa receber atendimento médico?

Isso está em vigor no Rio de Janeiro. No Brasil inteiro tem havido experiências como as do aeroporto **inclusivo**, em Belém e no Distrito Federal, uma iniciativa da Infraero. Isso reflete a idéia de que esta cidade tem de ser para todos, em que o "**nós**" deve englobar a todos e a **todas**, o conjunto da sociedade de Brasília. Os aeroportos anunciam a chegada e a partida dos vôos como se todos pudessem escutar o anúncio. Eles anunciam para os que os ouvem. E quem não escuta? E quem não dispõe da **oralidade**? Temos de romper a ditadura da oralidade!

Essa não é a única forma de comunicação. Ora, somos seres humanos e nos comunicamos das mais variadas formas. A comunicação é o que nos faz seres humanos, porque só nos reconhecemos como seres humanos a partir do outro e com o outro. É assim que nós nos reconhecemos. Portanto, é preciso romper com todas as formas de solidão impostas por uma sociedade que é **ainda** desigual.

Quando dissemos que é preciso que os surdos se mobilizem - e eles o fazem por meio de várias associações - é porque teve muita razão o grande pedagogo Paulo Freire ao dizer que a tarefa de desconstruir toda a forma de exclusão e de discriminação é de quem é discriminado e explorado. A tarefa de construir uma sociedade **justa**, com igualdade de oportunidades, é daqueles que estão sendo excluídos pelos modelos impostos.

Portanto, o nosso compromisso é com os direitos humanos universais e indivisíveis. Enquanto uma única pessoa não se sentir incluída



Data	Horário início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	48

neste país, não teremos um país livre, mas sim um que vai reeditar uma série de formas de escravidão, entre as mais variadas possíveis. Menciono a história abominável da construção de **seqüelas** tão profundas da nossa cidadania, a das casas grandes e das senzalas.

Esta Casa tem de assumir compromissos. Por isso, um dos nossos projetos dispõe que todas as nossas ações sejam interpretadas e tenham versão em libras. A *TV Distrital* **reproduz** todas as sessões em um canal fechado para a comunidade. Há uma série de filmes e telejornais. Por que esses telejornais não podem ser entendidos pelos portadores de surdez? Por que as sessões nesta Câmara, que busca **desenvolver** e fazer valer o Estado Democrático de Direito, não podem ser entendidas pelos surdos?

Há um projeto que sugere que em todas as nossas sessões haja intérprete de libras. Isso deveria ser uma realidade. Existe uma lei aprovada por esta Câmara que impõe a exigência de intérprete de libras em todos os serviços **públicos**, mas ela nunca saiu do papel. Vamos entrar com uma representação no Ministério Público para que ela realmente seja implementada em nossa cidade,

Não podemos mais construir e aprovar leis que não "pegam", ou que "pegam" de acordo com a vontade do Executivo. Esse é um poder autônomo, independente, e, como **tal**, as leis aqui produzidas têm de ser efetivadas. Há mais de 800 leis aprovadas por esta Casa que nunca foram implementadas pelo Governo do Distrito Federal.

Repito: estamos entrando com representação no **Ministério Público** para que a lei que assegura que todos os serviços públicos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	49

disponham de intérpretes de libras seja observada em nossa cidade. Assim, construiremos uma sociedade diferente, pois o que queremos é a igualdade de oportunidades.

Vimos vários exemplos aqui nesta sessão de oportunidades de conseguirmos implementar uma sociedade igual. A partir disso, teremos condições de desenvolver toda a potencialidade que o surdo tem como ser humano e toda aquela que qualquer um pode ter.

Cito o exemplo de uma **colega** da Caixa Econômica cuja filha teve grande dificuldade para se formar em arquitetura na UnB simplesmente porque não havia intérpretes. Por que o ser humano tem de sofrer desnecessariamente? Uma menina entrou na UnB, fez o curso de arquitetura e simplesmente parecia que ela era invisível, porque não foi considerada.

(Intervenções fora do microfone.)

ORADORA NÃO-IDENTIFICADA - A Mariana está falando que, no PAS, os surdos vão para uma **sala** especial, mas a prova não é **adaptada** para eles. A prova é igual à de um ouvinte. Não se percebe essa diferença lingüística e não se fazem adaptações para surdos.

A Cyntia também está dizendo que já fez concursos públicos, três vestibulares na UnB, prova de PAS... Os surdos nunca conseguem passar porque não contratam intérpretes profissionais em libras para não terem de pagar mais e porque não fazem **adaptação** da prova.

Com **isso**, os surdos perdem tempo e dinheiro, tentando passar numa prova para ingressar no serviço público, tentando ter acesso ao ensino superior gratuito, a uma universidade federal. A única coisa que se faz é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	50

contratar pessoas que não têm fluência em libras, que sabem o mínimo e, por isso, fazem interpretação mal feita, algo que nem se pode chamar de interpretação.

Raramente, os surdos conseguem passar em concurso público ou no vestibular porque têm grandes dificuldades. As pessoas falam que o problema está no surdo, que o cego e o cadeirante não têm essas dificuldades, mas ninguém vê que nós usamos uma outra língua.

Este é um dia de luta, e nós estamos aqui para reclamar, para dizer que os surdos estão magoados, preocupados, que eles não conseguem evoluir na vida nem por meio das associações, porque nem as entidades surdas são respeitadas. Nós queremos intérpretes de fato, pessoas que saibam o bê a bá de libras.

Os surdos conseguem entrar nas faculdades particulares, mas o seu maior desejo é entrar na UnB. Por que os negros e os índios têm quota, mas os surdos não podem ter? Esse é um direito **nosso**, um direito do **surdo**, um direito de cidadão. Por que o negro luta e todos o respeitam e, quando o surdo luta, todos passam por cima? É uma questão...

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA **ERIK**A KOKAY) - O que nós vimos também é que, em qualquer empresa, há uma hierarquia na aceitação de portadores de deficiência. Via de regra, os portadoras de deficiências **mais** leves, quase imperceptíveis, têm facilidade de acesso. **Assim**, a quota de 2% a 5% seria preenchida apenas com algum tipo de deficiência, e quase imperceptível.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	51

Então, acho que temos de construir uma nova realidade. Já está havendo avanços em vários Estados do ponto de vista da... O mais importante é que os surdos percebam que têm direitos para, a partir da consciência deles, tomar as suas vidas nas próprias mãos e transformar a realidade doída, até porque nós temos "paredes e tetos de vidro".

A discriminação são paredes e tetos de vidro. O que eu quero dizer com isso? O primeiro aspecto é que não se pode combater o que não se vê. Se a discriminação é diluída, é de vidro, é transparente, só se sente. E é difícil combater o que não se vê.

Outro aspecto é que, se o surdo não consegue entrar na universidade pública ou não consegue galgar uma posição melhor dentro da própria empresa, a tendência é que ele seja responsabilizado, quando, na verdade, ele não teve oportunidade. Quando se dá oportunidade, chega-se em qualquer lugar.

Os surdos são extremamente inteligentes e têm a mesma potencialidade de todo ser humano. Só os seres humanos conseguem dialogar com o sonhos, inclusive, porque têm capacidade de imaginação, que é superior ao próprio conhecimento porque não tem limites. Só o ser humano consegue dialogar com o ilimitado, com o que não se consegue medir.

Eu queria convidar as entidades de surdos para participarem da reunião que marcaremos com o Reitor da Universidade de Brasília para cobrarmos que as provas do PAS e dos vestibulares sejam adaptadas, e para que se cumpra a lei na Universidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	52

Não tem sentido a UnB não ter um único intérprete para possibilitar a comunicação. Nós não podemos legislar sobre a Universidade de Brasília, até porque ela tem autonomia, mas temos de lutar. Os negros se **organizaram** e conseguiram uma quota de 20%. Os indígenas fazem uma prova especial porque se considera a cultura dele diferente da ocidental-européia aqui existente, embora sejamos um país de mestiços. Se os índios têm uma prova especial, por que não há uma prova especial para os surdos? Há uma quota para os negros, que se submetem ao mesmo **vestibular**, ao mesmo processo de seleção.

Temos um projeto nesse sentido, que incidirá na parte discursiva da prova. Deve ser uma prova especial para o **PAS**, uma prova especial para o vestibular, para que se possam abrir as portas da Universidade de Brasília.

Então, como não podemos legislar sobre isso, marcaremos uma reunião com o Reitor da Universidade, com a participação de todas as **associações**, para que possamos lutar por esse pleito. Para mim é um absurdo não haver tradutores. Nas universidades particulares, as aulas têm de ser gravadas para serem traduzidas em casa pela família para que o surdo possa entender o que acontece dentro de uma sala de aula. Isso não pode existir em pleno **século XXI**, quando já se reconhecem as diversidades e a necessidade de direitos iguais. Então, vamos marcar essa reunião.

A lei **orçamentária**, que diz respeito ao Orçamento do ano que vem, já chegou aqui na Câmara. Os Parlamentares podem elaborar emendas para o ano que vem. Vamos fazer uma reunião com as entidades de surdos para apontarmos algumas emendas orçamentárias com recursos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	53

A Câmara não pode legislar sobre o que representa despesa para o Estado e o Executivo - projetos como esse não podem ser de iniciativa da Câmara -, mas parte do Orçamento do Distrito Federal pode ser designado para esse tipo de ação. Então, vamos fazer essa reunião para discutirmos emendas.

Vou repetir: se não houver a mobilização dos beneficiários das emendas, o Orçamento vira peça de ficção, Ele é remanejado depois. Um determinado recurso sai de um lugar e vai para outro, fazendo com que as emendas não sejam contempladas e não se transformem em ação de fato. Isso dependerá de mobilização.

Portanto, não adianta apenas colocar no Orçamento. Isso também é importante, porque se não as decisões não poderão ser cumpridas, mas é importante que exista mobilização para assegurar que o Orçamento se transforme em dinheiro.

Assim uma série de emendas poderá ser efetivada. Por exemplo, não há telefones para surdos nos órgãos públicos - conseguimos um aqui para a Câmara porque trabalhamos muito e porque trouxemos técnicos para fazer a devida adaptação. Não há orelhões para os surdos, não há serviço especializado para as emergências. Então, vamos fazer essa reunião com todas as entidades para discutir o Orçamento no sentido de que as maiores necessidades sejam contempladas.

Faremos também essa reunião com o Reitor da Universidade de Brasília, porque a nossa liberdade depende de todos serem livres. Se houver esse tipo de dificuldade desnecessária, não haverá uma sociedade livre.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	54

Quando temos um compromisso de inclusão... Eu não estou falando não da inclusão periférica da caridade. O surdo não precisa disso, e sim de oportunidade para desenvolver e mostrar a sua capacidade e adquirir todos os espaços que essa sociedade tem. É por isso que nós, **então**, lutamos por uma nova sociedade. Lutamos pela inclusão de todos os setores que são vulnerabilizados e discriminados em nosso país.

Quero, com essas palavras, mais uma vez agradecer aos intérpretes, que são fundamentais.

ORADORA NÃO-IDENTIFICADA - Eu gostaria de fazer uma última colocação. As empresas, as escolas e até os órgãos públicos, no momento de contratar intérpretes, muitas vezes sabem que existem intérpretes que têm fluência. São poucos, mas existem. Estão por aí, escondidos.

Eles dizem "Mas nós não temos intérpretes!" Eles devem buscar e, no momento da contratação, se preocupar também, porque o intérprete exerce uma profissão cansativa. Há um movimento repetitivo. Muitas vezes o intérprete gasta muito com o transporte e com alimentação e ganha muito pouco. Não há preocupação com esse profissional.

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Há um projeto na Câmara dos Deputados que busca regulamentar a linguagem brasileira de sinais. É um avanço.

Esse projeto recebeu 157 sugestões de entidades e já está na Casa Civil, com prazo para emendas fechado, para ser aprovado. Ele regulamenta a linguagem brasileira de sinais, e aí é preciso que seja



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26/09/05	19h	SOLENE - DIA DO SURDO	55

regulamentada a profissão de intérprete de libras, inclusive, com um piso, para que se possa valorizar a profissão.

Falando nisso, estamos com um projeto para que haja o Dia Nacional do Intérprete no Distrito Federal. Mais uma vez agradeço ao Silvanir, à Nádia, à Lúcia, à Lurdes, à Ivone, à Babi e à Tatiana Menezes, que possibilitaram a realização desta sessão solene.

Agradeço também à outra Tatiana, que está fazendo interpretação - são duas Tatianas - e a toda essa equipe de intérpretes. Não sei se vocês perceberam que são todas mulheres. São elas que estão aqui interpretando e viabilizando esta sessão, com a sensibilidade e a capacidade que todas possuem.

Quero dizer que todos esses compromissos vocês irão construir conosco.

Muito obrigada. (Palmas.)

Declaro encerrada a sessão solene.

(Levanta-se a sessão às 21h34min.)